

DO PROJETO “ITALIANANDO A SAN PAOLO” À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE LÍNGUA ITALIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Duarte BARALDI

Universidade de São Paulo (USP) – luciana.baraldi@usp.br

Juliana HASS

Universidade de São Paulo (USP) – juliana.hass@usp.br

Resumo

Neste relato, percorreremos as etapas do projeto “Italianando a San Paolo”, realizado em uma turma multisseriada de língua italiana do CEL, que incorporou tecnologias digitais ao cotidiano das aulas para dinamizar as ações de ensino-aprendizagem, ajudar os alunos a adquirir autonomia na aprendizagem, integrar seus conhecimentos prévios com aqueles conquistados no curso, desenvolver capacidade de trabalhar em grupo, entender a importância de se inter-relacionarem e enfrentarem as dificuldades desse contexto de ensino. Cada aluno escolheu um tema, realizou pesquisa e apresentou ao grupo; nós, mediadoras, os orientamos na construção dos conhecimentos. Foram realizadas atividades individuais e/ou em grupo, apresentação oral e debates. Os alunos participaram ativamente, associaram conceitos e informações, compreenderam a importância da comunicação, refletiram sobre a construção do conhecimento, interagiram com os colegas, lidaram com adversidades e desenvolveram postura autônoma nesse processo. O monitoramento aconteceu pelas reuniões, tecnologias utilizadas — software educacional, tecnologia móvel, comunidade virtual, e-mails e blogger — anotações, observações, vídeos e fotos para todos acompanharem a concretização do projeto e para avaliação. Os resultados foram positivos para os alunos, a comunidade escolar e a academia, materializando-se na reflexão sobre problemas de ensino. O projeto foi transformado em pesquisa e promoveu mudanças para os envolvidos.

Palavras-chave: tecnologias digitais. ensino de línguas. turmas multisseriadas.

Abstract

In this report, we will cover the steps of the project “Italianando a San Paolo”, held in a multisseriate class Italian in CEL, which incorporated digital technology to everyday classes to boost the teaching-learning activities, help students to acquire autonomy in their learning, integrating their previous knowledge with those acquired in the course, develop the ability to work in group, understand the importance of inter-relate and confront the difficulties of this educational context. Each student chose a theme, conducted research and presented to the group; we, mediators, guided them in the construction of knowledge. Were realized individual and/or in group activities, oral presentation and discussion. The students participated actively, associated concepts and information, understood the importance of communication, reflected about construction of knowledge, interacted with colleagues, dealt with adversity and developed autonomous attitude in this process. The monitoring happened to meetings, technologies used — educational software, mobile technology, virtual community, e-mails and blogger — annotation, comments, videos and photos for all follow the implementation of the project and for evaluation. The results were positive for the students, the school community and academia, materializing in the reflection of education issues. The project was transformed into research and made changes for those involved.

Keywords: digital technologies. language teaching. multisseriate classes

Um relato de experiência sobre/no ensino-aprendizagem de língua italiana

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de realização de um projeto voltado à aprendizagem significativa de italiano como língua estrangeira em contexto de ensino básico e público. Para isso, apresentaremos um panorama do contexto no qual o projeto se situou e foi realizado, trataremos da importância desse contexto para a formação holística de todos os envolvidos, faremos uma breve explanação sobre alguns pressupostos teóricos norteadores da experiência de realizar esse projeto, além dos resultados e desdobramentos que dele emergiram.

1. Centro de Estudos de Línguas

O Centro de Estudos de Línguas (doravante CEL) é um Programa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo instituído em 1987 e que tem por objetivo oferecer aos alunos regularmente matriculados nos ensinos Fundamental (a partir do 7º ano), Médio, Técnico ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), em escolas da rede pública estadual, a oportunidade de aprender gratuitamente novos idiomas.

Em todo o Estado de São Paulo, existem mais de 200 unidades do CEL, as quais disponibilizam cursos de sete idiomas – inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, japonês e mandarim –, conforme a demanda de cada região. Os cursos de língua estrangeira nos CEL, com exceção do inglês, que tem duração de apenas dois semestres, são segmentados nos níveis I (1º, 2º e 3º estágios) e II (4º, 5º e 6º estágios), perfazendo um total de seis semestres (três anos) para a conclusão.

Segundo o *site* da Secretaria da Educação¹, com os cursos oferecidos no contexto dos CEL, além do estudo da língua estrangeira, os alunos ampliam sua formação cultural, explorando, nas aulas, os costumes de outros países. A oferta dos cursos atende a uma necessidade do mercado de trabalho, aumentando as chances de inserção profissional para os estudantes.

Assim sendo, quem opta por cursar um idioma no CEL o faz fora de seu horário regular de aulas (contraturno escolar) e, muitas vezes, em outra escola, pois nem sempre a unidade onde está matriculado é também sede do CEL.

1.2 A importância dos CEL

Os CEL são importantes para ampliar a formação sociocultural dos alunos, por serem espaços onde eles podem estudar a língua e os costumes de outros países e compará-los com sua realidade. Trata-se de um contexto de aprendizagem e de formação que extrapola o espaço escolar, trazendo formação para a vida dos estudantes, por ajudá-los a entender a própria cultura, quando confrontada com a cultura dos país(es) da(s) língua(s) estrangeiras que estudam. Ademais, como dito anteriormente, aumenta as chances de sua inserção profissional, atendendo a uma necessidade do mercado de trabalho, dentro e fora do Brasil. Citamos, como exemplo, dois alunos que atualmente estão inseridos no mercado de trabalho graças ao conhecimento de outras línguas. Raphaela é estagiária de uma importante livraria da cidade de São Paulo e conseguiu essa oportunidade de iniciação na vida profissional porque tem conhecimentos da

¹ <http://www.educacao.sp.gov.br/centro-estudo-linguas>

língua italiana, o que, para a empresa, era de fundamental importância, pois não tinha, até então, um colaborador com conhecimentos dessa língua. Luís mora atualmente na França e, em Paris, faz faculdade de turismo. Conseguiu participar do processo seletivo da faculdade porque atendia às necessidades do curso, ou seja, além de falar inglês e francês, deveria, também, ter conhecimentos em outro idioma, no caso o italiano. Trabalha no *Disneyland Hotel* de Paris. Raphaela e Luís aprenderam esses idiomas no CEL.²

1.3 As classes multisseriadas

As classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, simultaneamente, no mesmo espaço físico, com alunos de idades e níveis de conhecimento diferentes da língua estrangeira a ser ensinada. Bastante frequentes nos CEL do Estado de São Paulo, essas classes são formadas devido ao número mínimo de alunos exigido por turma. No artigo 7º da Resolução SE nº 44, de 13 de agosto de 2014, lemos:

§ 2º - Excepcionalmente, a Diretoria de Ensino poderá autorizar a constituição, a partir do segundo estágio do Nível I, de turma com número reduzido de alunos, de diferentes estágios, desde que os estudos não sejam iniciais ou únicos e se destinem a garantir a continuidade e/ou a conclusão do curso. (grifo nosso)

Apesar de o artigo afirmar que a abertura desse tipo de turma se trataria de uma exceção, na realidade as classes multisseriadas são quase norma a partir do segundo estágio do nível I. Os alunos abandonam os cursos de idiomas do CEL por vários motivos, dentre eles o fato de, muitas vezes, terem de trabalhar para ajudar financeiramente em casa, fazer cursos profissionalizantes de curta duração ou de preparação para o vestibular e, também, aderirem ao programa Jovem Aprendiz, que tem como objetivo principal qualificar jovens sem experiência profissional para o mercado de trabalho. Muitos desses alunos da rede pública se inscrevem nesse programa, pois é necessário que estejam estudando ou que tenham concluído a educação básica. Quando selecionado, eles têm benefícios garantidos, como jornada de trabalho de até seis horas diárias, com contrato com duração máxima de dois anos, remuneração de um salário mínimo vigente, 13º salário, férias que devem ocorrer em concomitância das férias escolares, vale-transporte, vale-alimentação, e outros benefícios, não obrigatórios, que podem variar de acordo com cada empresa. Todos esses pontos, de certa forma, favorecem o abandono do curso

² Por questões de ética, optamos por mencionar apenas o primeiro nome dos alunos, preservando, assim, sua identidade.

de língua estrangeira oferecido nos CEL, pois, como já dito, os cursos são frequentados no contraturno.

Além da questão da evasão causada por variados motivos, as classes multisseriadas trazem certa dificuldade para a atividade docente, sobretudo porque a maioria dos professores não tem formação específica para lecionar nesse tipo de contexto. Segundo Godoy (2013, p. 25), “o caráter excepcional da formação dessas turmas [...] contribui para esconder a realidade da sua frequência nos Centros de Estudos de Línguas e mais ainda para fortalecer a busca de uma reflexão direcionada a esse contexto”.

A frequência dos alunos nos Centros de Estudos de Línguas é prejudicada pela formação dessas turmas, justamente pelo fato de o professor, por não ter formação específica para lecionar nessas classes, não saber lidar com a situação. Esse professor, por normalmente não saber enfrentar esse problema, sente-se desestimulado e, com isso, não consegue despertar o interesse nos estudantes. Como vemos, trata-se, portanto, de um contexto de ensino que poderia ter resultados potencializados, mas que é “engolido” por questões de ordem burocrática que impedem seu crescimento e avanço.

2. Contexto de realização do projeto “Italianando a San Paolo”

O projeto “Italianando a San Paolo” foi realizado em uma das escolas-sede do CEL na cidade de São Paulo, localizada na zona oeste da capital, durante o primeiro semestre de 2015. A turma multisseriada na qual o projeto foi desenvolvido era composta de oito alunas (coincidentalmente, não havia meninos matriculados) dos dois níveis e dos seguintes estágios: 2º, 4º, 5º e 6º. Primeiramente, as aulas eram configuradas como “microaulas”, nas quais a professora explicava para as alunas de cada estágio o conteúdo teórico correspondente ao nível que estavam cursando.

Para a professora, essa situação era angustiante, pois lhe trazia desgaste físico e mental, além do descontentamento, ao perceber que suas alunas, em alguns momentos, ficavam “ociosas”. Para as estudantes, a ociosidade fazia com que, por vezes, se desconcentrassem e, também, se desmotivassem.

Dada a dificuldade que existia em trabalhar com essa turma e integrar as estudantes de diferentes níveis que a compunham, surgiu a ideia de trabalhar com projetos. A professora, que é doutoranda da área de italiano da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), havia feito um curso de pós-graduação em Docência no Ensino Superior, focado em Educação a Distância, no qual aprendeu a importância de se

trabalhar com projetos. Assim, sugeriu às alunas de, naquele semestre, elaborar e pôr em prática um projeto que ajudasse, de maneira significativa, na aprendizagem da língua italiana, além de enfrentar os problemas existentes dentro da sala de aula, fazendo com que as discentes pudessem participar dele de forma ativa e integrada.

Essa configuração do projeto também tinha por objetivo trazer à tona as necessidades e os interesses das alunas de forma a resgatar seus conhecimentos prévios e integrá-los aos novos conhecimentos adquiridos durante a realização das atividades, além de motivá-las, proporcionando condições de desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, de compartilhar informações e de construir conteúdos e conhecimentos de forma coletiva.

O projeto foi concebido como alternativa aos problemas enfrentados no contexto multisseriado de ensino, e se configurou como estratégia didática que pudesse possibilitar aprendizagem significativa às alunas e dar-lhes autonomia sobre seu processo de aprendizagem.

2.1 Características do projeto “Italianando a San Paolo”

Idealizado e concebido pelas estudantes e pela professora e mediado também pela pesquisadora, mestranda da área de italiano FFLCH-USP, o objetivo final do projeto era a construção de um blog, criado pelas próprias alunas, composto de artigos sobre temas por elas escolhidos. Para tanto, foi priorizado o uso de materiais autênticos, pois o Governo do Estado de São Paulo não oferece material didático para as aulas de italiano dos CEL. Assim, cada aluna escolheu um assunto de seu interesse e realizou uma extensa pesquisa sobre o tema, sob nossa orientação.

Assumimos, então, o papel de mediadoras, guiando as alunas durante o percurso de construção dos conhecimentos, a partir da interação com as informações e experiências realizadas. A mediação se dava com o auxílio da construção de uma “estrutura lógica e sequencial das atividades” e a facilitação da construção do conhecimento, favorecendo, assim, o “estabelecimento de novas conexões e aprendizagem”. (SCHULTZ, 2014, p. 3).

Foram previstas e realizadas várias atividades, dentre elas “pesquisas, visitas a centros de referências, aplicação prática do conhecimento, realização de entrevistas com pessoas de referência etc.”, assim como propõe Schultz. Essas atividades eram realizadas individualmente e em grupo, para favorecer a participação de todas e, também, criar interesse e envolvimento entre nós e alunas.

Foram executadas, inclusive, pesquisas de informações que poderiam tornar mais abrangentes os conceitos que haviam sido previamente definidos. Nós, mediadoras, ajudávamos

as alunas a entender quais eram os propósitos das informações e dos conteúdos tratados, além de nos preocuparmos com a responsabilidade da pesquisa, pois a maioria das estudantes estava no Ensino Médio e/ou Técnico, tornando-se, portanto, necessário trabalhar a metodologia para se elaborar um trabalho científico e mostrar a importância de saber pesquisar dados em fontes confiáveis, citar essas fontes, selecionar os dados pesquisados, fazendo os recortes necessários para realizar a escrita dos artigos a serem publicados no blog e adequando a linguagem ao público-alvo e ao suporte em que os textos produzidos seriam disponibilizados.

O projeto foi, portanto, delineado e executado com a participação ativa das alunas, que aprenderam a associar os conceitos e as informações, a compreender a importância da comunicação, a refletir sobre a construção do conhecimento, a interagir com as colegas, a lidar com adversidades e a desenvolver uma postura mais autônoma diante do processo de aprendizagem. Ademais, foram realizados debates com o intuito de que as alunas chegassem às próprias conclusões, construíssem opinião de maneira crítica, respeitando, no entanto, as opiniões das colegas sobre os assuntos debatidos.

Para a realização do projeto foram utilizados softwares educacionais, aplicativo e outras tecnologias de informação e comunicação (TIC) com o intuito de torná-las instrumentos voltados para a aprendizagem e conhecimento (TAC) que promovessem empoderamento e participação ativa (TEP). O objetivo do uso dessas ferramentas era proporcionar um ambiente misto – presencial e virtual – em que o processo de ensino-aprendizagem da língua italiana trouxesse, para todas as envolvidas no projeto (professora-mediadora, pesquisadora-mediadora e alunas), reflexões sobre a prática pedagógica na era digital, bem como sobre como o ensino de línguas estrangeiras nos CEL podem contribuir para o desenvolvimento de competências das futuras alunas/profissionais do mercado de trabalho. As ferramentas utilizadas foram:

- A. *PBWorks Education*: os dados presentes na plataforma (fórum e dados de pesquisa das alunas) ofereceram um panorama das etapas realizadas para executar a tarefa principal – produzir os textos para alimentar o blog. Nesse ambiente – mas não apenas nele –, elas puderam discutir sobre os temas de sua pesquisa, manifestar suas opiniões sobre os trabalhos das colegas e dar sugestões que agregassem conteúdos ao tema escolhido por cada uma delas e ao texto a ser publicado.



Imagem 1. Captura de tela do *workspace* da plataforma PBWorks Education
Fonte: as autoras



Imagem 2. Captura de tela do *workspace* da plataforma PBWorks Education
Fonte: as autoras

B. *WhatsApp*: foi criado um grupo relacionado ao projeto, que foi utilizado para nos comunicarmos, de maneira imediata e geral, sobre os passos da pesquisa, além de servir como recurso/ambiente virtual no qual dúvidas de todo tipo – incluindo as relacionadas à língua italiana – pudessem ser postas e respondidas pela professora, pela mediadora e, também, pelas próprias alunas.



Imagem 3. Captura de tela do grupo criado no aplicativo WhatsApp
Fonte: as autoras

- C. *E-mail*: utilizado para nos comunicarmos particularmente com as alunas quando problemas pessoais ou pontuais influenciavam o andamento do projeto, servindo como recurso/ambiente virtual no qual a privacidade era mantida.
- D. *Blog*: publicado por meio do *blogger*, é a consolidação do processo de ensino-aprendizagem baseado em tarefas realizadas ao longo do semestre e, também, o produto desse processo.
- E. *Facebook*: utilizado para divulgação mais ampla do blog.

Além das ferramentas descritas, foram realizados registros por meio de vídeos e fotos para que alunas, professora-mediadora e pesquisadora-mediadora pudessem acompanhar visualmente a concretização do projeto e refletir sobre o desenvolvimento das atividades; além de ter servido de instrumento para avaliação das alunas. O monitoramento se deu por meio de reuniões frequentes entre as todas participantes, para exposição dos processos de pesquisa e para a reavaliação e reestruturação do projeto, quando necessário, de acordo com os objetivos pedagógicos estabelecidos previamente. A avaliação final aconteceu mediante a publicação dos resultados das pesquisas no blog.

Foram também realizadas anotações e observações, sendo esses registros acessíveis a todas as envolvidas no processo para proporcionar aprendizagem, seja pelos sucessos, seja pelos problemas encontrados, trabalhando para que as alunas conseguissem superar os obstáculos que apareceram e pudessem, com isso, se apropriar dos conhecimentos adquiridos. Todas as atividades desenvolvidas foram repassadas e as alunas fizeram uma autoavaliação, assim como uma avaliação geral, para refletirem sobre o processo de aprendizagem e entenderem a importância de se trabalhar em grupo. O encerramento do projeto se deu por meio da publicação do blog e de sua divulgação para a comunidade escolar, com a realização de um evento.



Imagem 4. Representação visual criada pelas alunas participantes do projeto "Italianando a San Paolo"
Fonte: <http://italianandoasanpaolo.blogspot.com.br>

3. As TIC, TAC, TEP e a aprendizagem significativa no âmbito do projeto

TIC, TAC e TEP são terminologias cunhadas pela catalã Dolors Reig, psicóloga social e editora do *El Carapazón*, um dos blogs em língua espanhola mais conhecidos e influentes no que diz respeito a tecnologia, inovação, educação e tecnologia. As TIC são tecnologias de informação e comunicação; as TAC são definidas por Reig como tecnologias da aprendizagem e do conhecimento; as TEP, por fim, são as tecnologias de empoderamento e participação.

As TIC, durante a execução do projeto, foram instrumentos a partir dos quais a mediação, feita pela professora e pela pesquisadora, promoveu a transformação das informações coletadas pelas alunas em conhecimento, incidindo, portanto, no processo de ensino-aprendizagem e tornando-se, com isso, TAC. Para dar esse grande e essencial passo de transformar as informações coletadas em conhecimento, as alunas, por meio da mediação, foram motivadas a se apropriarem de seu processo de aprendizagem e a participarem de forma ativa do projeto, desenvolvendo, assim, sua autonomia. Por isso, as TAC se tornaram, no contexto do projeto, TEP; em outras palavras, as mediadoras conduziram o projeto de forma a dar protagonismo às alunas participantes, mostrando-lhes a importância do trabalho realizado para que o objetivo final e a responsabilidade de cada uma delas pela conquista da autonomia no caminho em busca da aprendizagem significativa pudessem ser alcançados. Todos esses pontos, que foram elencados em conjunto com outras competências, resultaram naquilo que Dolors Reig chama de “aprendizagem aumentada”.

Professora, pesquisadora e alunas desenvolveram e compartilharam competências em torno das TIC, TAC e TEP, sendo que esta última foi o que realmente deu sentido ao projeto realizado. Isso ocorreu porque as mediadoras utilizaram as TIC e as TAC para motivar as estudantes, potencializar sua criatividade e aumentar suas capacidades em múltiplas áreas, assim como para melhorar a interação entre as professoras mediadoras e as alunas, além de terem aprimorado o crescimento e a valorização do projeto, ao transformarem as aulas em participação ativa e em conhecimento compartilhado.

As TIC, para se tornarem TEP, necessitam ser utilizadas com objetivos específicos, pautadas por uma clara intencionalidade, por isso a figura do mediador se mostra central na realização desse percurso formativo, que envolveu, no caso do projeto “Italianando a San Paolo”, não somente as alunas participantes, mas também a professora-mediadora e a pesquisadora-mediadora.

4. Algumas reflexões sobre os resultados do projeto e seus desdobramentos

Durante a execução do projeto, as alunas aprenderam umas com os outras, ampliaram sua formação sociocultural, enquanto construíam e davam forma a ele; estudaram a língua e os costumes de outro(s) país(es), comparando e estabelecendo relações de distância e proximidade com sua língua materna e com seus próprios costumes; se apropriaram desses conhecimentos; desenvolveram a capacidade de refletir sobre variados temas. Assim, a relevância do projeto se dá justamente por auxiliar as estudantes na compreensão da importância de inter-relacionar seus conhecimentos com o conhecimento das colegas para a construção de algo que tinha significado para esse grupo, potencializando, com isso, a articulação entre saberes de diversas naturezas, ou seja, diversas áreas do conhecimento, do cotidiano e dos diferentes meios, tudo isso acontecendo mediante a contextualização e recontextualização das estratégias e dos conceitos abordados para o estabelecimento de relações significativas entre elas e o conhecimento.

Segundo o depoimento de Amanda, uma das participantes do projeto, que escolheu o tema gerador “Influência italiana na arquitetura da cidade de São Paulo”:

O trabalho desenvolvido com a turma de italiano foi importante para eu conhecer mais sobre a cultura italiana no Brasil e na Itália, não conhecia muitas informações que as minhas colegas pesquisaram, o vocabulário enriqueceu também e de forma mais divertida! Esse projeto também influenciou na minha futura vida acadêmica, nos meus trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado que eu pretendo fazer, pretendo buscar teses com alguma relação da Itália. Não posso me esquecer de dizer que o projeto proporcionou “unir” as salas multisseriadas, antes só era possível fazer uma atividade com todas as turmas com jogos educativos, com o projeto foi possível trabalhar com todas as turmas durante um longo período.

Para Valéria, participante que elegeu como tema “A presença da gastronomia italiana na cidade de São Paulo”:

A experiência de participar do projeto Italianando a San Paolo foi incrível. Particularmente cresci muito como pessoa e estudante. Aprendi a trabalhar em grupo, a cumprir prazos, aprendi a ouvir críticas construtivas, e até a mexer na plataforma e no blogger que não sabia antes, aprendi muito sobre cada um dos temas desenvolvidos no projeto, e principalmente sobre a gastronomia italiana e o “gelato”, que foi o meu tema principal.

Com as trocas de ideias sempre notávamos que um tema era relacionado a outro. E sempre nos ajudamos, pois éramos uma sala multisseriada, as alunas que estavam no último estágio ajudavam as que estavam começando como eu, e nós ajudávamos a relembrar o que elas já tinham visto. Amadureci muito como pessoa, pois tive que sair da minha zona de conforto de fazer apenas trabalhos escolares e fazer um projeto onde tinha que pesquisar em vários sites e lugares e escrever com minhas próprias palavras, a fazer e refazer de forma objetiva, com conteúdo e personalidade. [...] Por fim, o projeto me fez aumentar meu vocabulário tanto o italiano quando em português. E só fez somar meu conhecimento sobre a cultura italiana. [...] Não tinha ideia que podia aprender tanto com um projeto.

Para a pesquisadora-mediadora, o projeto foi transformado em objeto de pesquisa de mestrado, com o intuito de ajudar a melhorar as aulas nesse contexto e materializar uma reflexão sobre que tipo de ações podem ser realizadas para lidar com tais problemas de ensino. Sua

postura investigativa e problematizadora da realidade escolar e o papel desempenhado foram fundamentais para o êxito do projeto, por meio do qual foi possível integrar o espaço escolar ao ambiente universitário e seus respectivos agentes.

Para a professora-mediadora, a atividade foi importante, pois seu modo de ver o ensino-aprendizagem mudou ao perceber que a realização do projeto promoveu mudanças nos dois lados: as alunas aprenderam de maneira diferente e mais contextualizada; ela refletiu sobre sua abordagem de ensinar e promoveu mudanças/rupturas por meio dessa reflexão-ação, (ALMEIDA FILHO, [1993] 2010, p. 13-14), ressignificando, dessa forma, o ato de ensinar.

De acordo com os princípios norteadores do ensino de língua estrangeira na era pós-método (KUMARAVADIVELU, 2003; 2006), o professor pode e deve ser um intelectual. Araújo Silva (s.d.) afirma que:

Esse(a) professor(a) deve conhecer a teoria e, a partir de sua prática, ser capaz de refletir sobre o seu contexto, desenvolvendo uma abordagem coerente, esclarecida e que é capaz de se reconstruir e se adaptar às situações, aos contextos e aos objetivos específicos daquela comunidade. Essa não parece ser uma tarefa fácil, porque requer um investimento de tempo, energia, reflexão e principalmente autocrítica, mas certamente vai contribuir para tomadas de decisões surtam efeitos positivos na aprendizagem de LE. Consequentemente, esse(a) novo(a) professor(a) pode ser capaz de implementar mudanças na sua prática pedagógica que poderão colaborar na construção de indivíduos ativos e transformadores de sua realidade. (grifo nosso)

Esse modo de pensar está de acordo com o que afirma Paulo Freire na *Pedagogia da autonomia*: “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que se confunda com a prática. [...]” (FREIRE, [1996] 2015, p. 40)

Houve, portanto, mudança na abordagem de ensinar da professora, ao enfrentar esse “problema de ensino” que são as turmas multisseriadas, passando pelo entendimento do professor como intelectual que teoriza suas práticas e pratica suas teorias, assim como sugerem Freire e Kumaravadivelu.

Após o encerramento do projeto, por meio da publicação do blog e de sua divulgação para a comunidade escolar com a realização de um evento na escola-sede do CEL que foi contexto do projeto e da concomitante pesquisa, houve continuidade das atividades realizadas, com ampliação dos temas e trabalho com outros gêneros textuais. No semestre seguinte, devido ao sucesso do projeto, foi decidido que a nova turma multisseriada daria continuidade a ele. As alunas que participaram da versão piloto do projeto e que ainda não haviam finalizado o curso auxiliaram os novos colegas, participando, desta vez, como mediadoras, ou seja, assumiram o papel da mediação da aprendizagem dos alunos ingressantes na segunda edição do projeto,

implicando uma troca de papéis e, conseqüentemente, de responsabilidades. Houve, ainda, continuidade no uso do blog e do WhatsApp: algumas alunas, espontaneamente, continuam a publicar textos no blog e a utilizar o aplicativo de mensagens.

Todos esses resultados revelam uma política de transformação dentro da perspectiva da pesquisa-ação, que dá voz e espaço para que o professor, uma vez tendo refletido sobre suas práticas, possa, então, atuar sobre elas de modo a reinventá-las, ressignificá-las.

Por meio dos resultados desse projeto, conseguimos chamar atenção de entidades relacionadas à promoção e à difusão da língua italiana no estado de São Paulo — USP, ABPI (Associação Brasileira dos Professores de Italiano), Consulado Italiano, Fecibesp (Federação das Entidades Culturais Ítalo-Brasileiras do Estado de São Paulo) — e realizar reuniões com o objetivo de refletir e discutir sobre as condições de ensino-aprendizagem da língua italiana, com vistas à proposição e realização de ações que pudessem ajudar a melhorar a situação do idioma italiano nos CEL. As ações realizadas até o momento tiveram resultados significativos; esperamos que elas tenham continuidade e que outras ideias possam engrossar o quadro de iniciativas em prol da presença do ensino e da aprendizagem da língua italiana em contextos de educação básica e pública e, também, de políticas públicas voltadas para o plurilinguismo e para a valorização das línguas minorizadas, caso do idioma italiano.

Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (1993) *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 6. ed. Campinas (SP): Pontes, 2010.

FREIRE, Paulo. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GODOY, Lilian Paula Martins. *Juntar ou separar? Reflexões sobre o contexto multisseral de ensino de FLE (Francês Língua Estrangeira) nos CEL (Centros de Estudos de Línguas)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2013.

KUMARAVADIVELU, B. *Beyond methods: Macrostrategies for language teaching*. Yale: Yale University, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. *Understanding language teaching: from method to posmethod*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc. Publishers, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Resolução SE nº 44, de 13 agosto de 2014*. Dispõe sobre a organização e o funcionamento dos Centros de Estudos de Línguas – CEL, e dá providências correlatas. São Paulo, 2014.

SCHULTZ, J. *Projetos educacionais*. São Paulo: Senac, 2014.

Referências sitográficas

ARAÚJO SILVA, Gisvaldo. A era pós-método: o professor como um intelectual. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lec/02_04/Gisvaldo.htm>. Acesso em: 25 set. 2016.

ITALIANANDO A SAN PAOLO (*blog*). Disponível em: <<http://italianandoasanpaolo.blogspot.com.br/>>. Acesso: 25 set. 2016.

MONTERO, Óscar. TIC, TAC, TEP. Tecnologías... para la vida. Disponível em: <<http://www.conasa.es/blog/tic-tac-tep-tecnologias-para-la-vida/>>. Acesso: 25 set. 2016.

PLAZA, José Angel. TIC-TAC-TEP: as siglas da aprendizagem aumentada. Disponível em: <<http://toyoutome.es/pt/blog/tic-tac-tep-las-siglas-del-aprendizaje-aumentado/12734>>. Acesso: 25 set. 2016.

PROCURA por aulas de idiomas cresce 25% em apenas um ano na rede estadual. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/procura-por-aulas-de-idomas-cresce-25-em- apenas-um-ano-na-rede-estadual>>. Acesso: 25 set. 2016.

RECUERO, Paloma. TIC, TAC, TEP: aprender en el siglo XXI. Disponível em: <<https://palomarecuero.wordpress.com/2013/04/26/que-es-eso-del-tic-tac-tep/>> Acesso: 25 set. 2016.

REIG, Dolors. El Carapazón. Disponível em: <<http://www.dreig.eu/caparazon/>>. Acesso: 25 set. 2016.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. “Centro de Estudos de Línguas – CELs”. Disponível em: <<http://www.cidadao.sp.gov.br/servico.php?serv=2630>>. Acesso: 25 set. 2016.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Programa da Educação proporciona ensino de até sete idiomas para alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/centro-estudo-linguas>>. Acesso: 25 set. 2016.